

RETENÇÃO DISCENTE NO ENSINO SUPERIOR: UM ESTUDO NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

Leilane Lima Almeida Evangelista, Wagner Bandeira Andriola***

RESUMO

O presente artigo analisa os fatores que contribuem para a retenção discente nos cursos de graduação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). A temática tornou-se pertinente, pois tal condição, quando não analisada institucionalmente, pode acarretar prejuízos sociais, econômicos e acadêmicos tanto para o aluno quanto para a IES. Partindo de Pereira (2013) e Moraes (2015), categorizaram-se os fatores de retenção em três grupos de variáveis: Características Individuais, Ambiente Institucional e Aspectos Socioculturais e Econômicos Externos. Dessa forma, investigou-se em que medida tais fatores influenciaram a retenção acadêmica a partir da percepção dos próprios estudantes. A presente pesquisa, classificada como descritiva, quanti-qualitativa e de campo, teve como participantes os estudantes matriculados nos cursos de graduação que ultrapassaram o prazo regular para conclusão dos seus respectivos cursos. Adotou-se como instrumento de pesquisa um questionário eletrônico no qual se mensurou a percepção discente quanto à influência de cada fator para a retenção. Para análise, optou-se pelo uso de métodos estatísticos clássicos, tais como a análise exploratória e a inferência estatística. A amostra contou com a participação de 69,13% do universo da população. Os resultados demonstram que o fator “Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso”, inserido na variável Aspectos Socioculturais Externos, alcançou maior média de influência entre os fatores analisados na constituição da retenção discente, ainda que os demais fatores influenciem na composição do cenário propício para consolidação da retenção, tais como dificuldades para conciliar horário das disciplinas e do trabalho, curso ofertado em horário incompatível, dentre outros.

Palavras-chave: ensino superior; gestão universitária; retenção discente; evasão.

* Mestre em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior. Servidora Técnica Educacional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). ORCID: 0000-0002-8877-6131. Correo eletrônico: leilane.evangelista@ifce.edu.br.

** Doutor em Filosofia e Ciências da Educação pela Universidade Complutense de Madri (Espanha). Professor Titular da Universidade Federal do Ceará (UFC). Pesquisador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) – Nível 1B. ORCID: 0000-0001-6459-0992. Correo eletrônico: w_andriola@ufc.br

STUDENT RETENTION AT GRADUATION COURSES: A STUDY AT
FEDERAL INSTITUTE OF SCIENCE AND TECHNOLOGY OF CEARA

ABSTRACT

This article aims to contribute to the discussions within the field of studies on student retention at it proposes to investigate the factors that have contributed to the prolonged stay of students in higher education. In addition, the possible relations between the factors related to the individual characteristics of these students were analyzed, as well as the endogenous and exogenous factors to the institution, and student retention in higher education. This was done at the Federal Institute of Science and Technology of Ceará. Based on the national studies developed focused on the specific theme of student retention (PEREIRA, 2013; MORAES, 2015), the current study, classified as descriptive, quantitative and qualitative, enrolled 168 participants (69.13% of the total), which constituted the simple probabilistic sample analyzed in this research. For the implementation of the study, field research was adopted as technique, in which an electronic questionnaire was applied. The overall analysis of the factors that influenced the prolonged permanence of students in their higher education courses indicated a greater relevance concerning “the need to work while attending the course” that is inserted in the conceptual variable financial conditions, thus reaching the highest average influence among the factors analyzed for the constitution of student retention. From this factor considered of greater relevance, the other factors of influence come along composing the scenario of retention, such as difficulties to reconcile the schedule of disciplines and work, difficulties to dedicate to the studies; course offered at an incompatible time, among others. Among the paths pointed out to face the student retention, we highlight suggestions of interventions oriented to five strategic areas: student-worker, academic and vocational orientation, teaching and learning, student mental health and curricular aspects.

Keywords: *higher education; student retention; university management; dropout student.*

RETENCIÓN ESTUDIANTIL EN EDUCACIÓN SUPERIOR:
UN ESTUDIO EN EL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACIÓN,
CIENCIA Y TECNOLOGÍA DE CEARÁ (IFCE)

RESUMEN

Este artículo analiza los factores que contribuyen a la retención de estudiantes en cursos de graduación en el Instituto Federal de Ciencia y Tecnología de Ceará (IFCE). El tema ha cobrado relevancia, ya que tal condición, cuando no es analizada institucionalmente, puede acarrear pérdidas sociales, económicas y académicas tanto para el estudiante como para la IES. Con base en Pereira (2013) y Moraes (2015), los factores de retención fueron categorizados en tres grupos de variables:

Características Individuales, Ambiente Institucional y Aspectos Socioculturales y Económicos Externos. Así, se investigó en qué medida estos factores influían en la retención académica desde la percepción de los propios estudiantes. La presente investigación, clasificada en descriptiva, cuantitativa-cualitativa y de campo, tuvo como participantes a estudiantes matriculados en cursos de pregrado que excedieron el plazo regular de finalización de sus respectivos cursos. Se adoptó como instrumento de investigación un cuestionario electrónico, en el cual se midió la percepción de los estudiantes sobre la influencia de cada factor para la retención. Para el análisis, optamos por utilizar métodos estadísticos clásicos, como el análisis exploratorio y la inferencia estadística. La muestra contó con la participación del 69,13% del universo de la población. Los resultados muestran que el factor “Necesidad de trabajar mientras se cursa el curso”, inserto en la variable Aspectos Socioculturales Externos, alcanzó un mayor promedio de influencia entre los factores analizados en la constitución de la retención estudiantil, aunque los demás factores inciden en la composición de la escenario favorable para la retención de consolidación, tales como dificultades para conciliar horarios de curso y trabajo, cursos ofrecidos en horarios incompatibles, entre otros.

Palabras clave: *educación superior; gestión universitaria; retención de estudiantes; evasión.*

1 INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços históricos significativos no que diz respeito à ampliação do acesso ao ensino superior, notadamente por meio das políticas públicas viabilizadas a partir da primeira década do século XXI no contexto educacional brasileiro¹, um fator tem recebido destaque no atual cenário político e econômico: os altos índices de evasão associados aos de retenção discente nas instituições públicas de ensino superior, em especial, na esfera federal, na qual foi implementada a maioria das ações de reestruturação do ensino superior. Segundo Silva Filho *et al.* (2007), altos índices de retenção comprometem os índices de conclusão de curso, ocasionando ociosidade de recursos humanos e materiais, provocando a evasão discente, podendo gerar prejuízos, tanto para o estudante, quanto para a instituição e para a sociedade, por retardar e por reduzir o retorno social ligado à formação de profissionais de nível superior. Esse cenário tem requerido, por parte das instituições de educação superior, um debruçar-se maior com relação a diagnóstico e a avaliações institucionais a fim de subsidiar a criação e a implementação de políticas públicas educacionais visando à permanência e a conclusão exitosa dos estudantes nos cursos superiores.

¹ Tal avanço foi impulsionado, sobretudo, pelo aumento no número de instituições superiores com fins lucrativos e ao crescimento de ações de iniciativa do governo federal, tais como: a expansão de vagas nas instituições federais de educação superior (IFES), o aumento do número dos *campi* das IFES pré-existentes, a criação de novas instituições e a implementação de programas, visando à reestruturação do ensino superior, tais como o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) e o programa de reestruturação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT).

O objetivo deste estudo é identificar e analisar os motivos que contribuíram para prolongar a permanência discente no ensino superior, por um período maior do que o previsto nas matrizes curriculares dos cursos, elegendo-se, para análise, as possíveis relações existentes entre os fatores relacionados às características individuais destes estudantes, ao ambiente institucional e aos aspectos socioculturais externos e a retenção discente nos cursos de graduação do IFCE. Apresenta-se, para tanto, um recorte do estudo desenvolvido no âmbito do Mestrado em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior da Universidade Federal do Ceará (POLEDUC/UFC).

2 A RETENÇÃO DISCENTE COMO OBJETO DE ESTUDO NO ÂMBITO NACIONAL

No Brasil, as pesquisas direcionadas para compreensão do fenômeno da retenção e da evasão alcançaram notoriedade a partir de 1995, tendo como marco inicial os trabalhos originados da “Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Brasileiras” (BRASIL, 1997), fruto da realização do “Seminário sobre evasão nas Universidades Brasileiras” organizado pelo Sesu/MEC em 1995, que tem sido considerada uma iniciativa pioneira na identificação das causas da evasão e da retenção, além de sugerir medidas para minimizar os índices observados nas instituições públicas de ensino superior (ANDRIOLA, 2003). Além disso, o estudo configurou-se em uma das primeiras iniciativas de uniformização do processo de coleta e de tratamentos de dados em âmbito nacional e indicava, dentre os resultados, que a média nacional de evasão estava em torno de 50%, além dos baixos índices de diplomação.

O estudo considerou como aluno retido aqueles que, “[...] apesar de esgotado o prazo máximo de integralização curricular fixado pelo Conselho Federal de Educação (CFE), ainda não concluiu o curso, mantendo-se, entretanto, matriculado na universidade” (BRASIL, 1997, p. 23). A partir deste estudo, autores nacionais têm desenvolvido pesquisas cuja definição adotada para o termo retenção gira em torno de um tempo maior para a conclusão, além do previsto nas matrizes curriculares ou nos projetos pedagógicos dos cursos, tais como Corrêa e Noronha (2004) e Cislagui (2008), sendo que este último utiliza o termo “permanência prolongada” como sinônimo do termo retenção.

Com relação à produção acadêmica, tem sido vasta com relação à temática específica da evasão, tal como explicitado por Santos Júnior (2017) que, ao realizar uma pesquisa do tipo estado da arte, constatou que os estudos sobre a evasão têm apresentado diversidade de vertentes, com objetos de estudo diferenciados, tais como a identificação das causas de evasão em cursos específicos ou conjuntos de cursos (GAIOSO, 2005); a gestão da evasão (ANDRIOLA, 2006; BRISSAC, 2009); as relações existentes entre o trancamento de matrícula e a evasão (POLYDORO, 2000); políticas de cotas sociais e a evasão (CARDOSO, 1994), além de outros temas com menor recorrência, tais como desenvolvimento profissional (LEHMAN, 2014); bioética e evasão (AGUIAR, 2012).

O mesmo não se pode afirmar acerca da retenção discente que possui um número mais reduzido de pesquisas, apesar de ser considerado um fenômeno mais acessível à investigação quando comparado à evasão, pelo fato de o aluno retido ainda manter um vínculo com a instituição. Essa maior preocupação com relação à evasão decorre do fato de esta ser mais facilmente percebida pela re-

dução da ocupação dos espaços destinados à aprendizagem, o que não ocorre com a retenção, visto que mantém os estudantes na instituição, transmitindo a falsa percepção de que ela está cumprindo sua missão institucional, que é formar profissionais de ensino superior (ANDRIOLA, 1999).

Dentre o acervo disponibilizado na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), encontramos poucos trabalhos desenvolvendo a temática da “retenção discente” de forma específica. Nota-se a existência de pesquisas que abordam a retenção discente de uma forma tangente, inserida, assim, num tema principal tal como a evasão (ANDRIOLA, 2006; CAMELO NETO, 2014; GAIOSO, 2005; REID, 2009) ou em outro tema relacionado à retenção, tal como o trancamento de matrícula, considerado como um fator de influência na retenção e posterior evasão (POLYDORO, 2000), ou até mesmo no desenvolvimento de modelos e sistemas gerenciais para prevenir a evasão (CISLAGUI, 2008; RICARTH, 2019).

Dentre os trabalhos que abordam diretamente a retenção discente, Pereira (2013) desenvolveu sua pesquisa no âmbito da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), tendo como objetivo identificar os fatores associados à retenção dos estudantes dos cursos de graduação presencial e propôs ações institucionais visando à redução dos índices de retenção. Para a análise dos dados, o autor tomou por base o Modelo Conceitual de Desgaste de Estudantes Não Tradicionais, de Bean e Metzner (1985), por considerar um modelo de simples compreensão e que não se limita ao estereótipo do estudante norte-americano tradicional, adaptando algumas nomenclaturas do modelo original à realidade da UFES.

No modelo proposto por Pereira (2013), considera-se uma tríade de fatores que podem influenciar diretamente a retenção: a) os fatores internos (inerentes à própria IES e à vida acadêmica, tais como assistência estudantil, idade do curso, dados sobre aproveitamento de disciplina, estágio e intercâmbios e tempo sugerido para conclusão do curso), b) os fatores externos (contexto familiar, condições financeiras e trabalho) e c) as características pessoais e anteriores ao ingresso (idade, sexo, etnia, objetivos educacionais, escolaridade anterior, dados sobre o vestibular e motivo de escolha do curso). Já o desempenho acadêmico corresponde aos resultados formais, como o coeficiente de rendimento acumulado e o número de reprovações e é influenciado indiretamente pelos fatores internos, externos e as características pessoais e anteriores ao ingresso.

A partir da análise de dados secundários, os resultados apresentados por Pereira (2013) indicaram que os principais fatores que influenciavam o processo de retenção discente eram o coeficiente de rendimento acumulado, número de reprovações, relação candidato/vaga no vestibular, área do conhecimento e trancamento de curso. A partir do estudo desenvolvido por Pereira (2013), outros pesquisadores da UFES deram continuidade aos esforços para a compreensão do fenômeno, tendo como foco aspectos diferenciados da retenção (ANDRIOLA, 1997; GAMA, 2015; MORAES, 2015; TERRA, 2015).

3 A RETENÇÃO DISCENTE NO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ (IFCE)

A fim de avaliar tal problemática no âmbito dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs), o Tribunal de Contas da União (TCU), em

2012, realizou importante monitoramento dos índices de evasão e de retenção da Rede Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (RFEPCT). De acordo com o relatório elaborado a partir das visitas aos IFs, constatou-se que nos cursos superiores (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) o percentual de egressos ficou aquém dos índices obtidos pelas demais instituições superiores. O índice de conclusão dos cursos de tecnólogo alcançou 10,7%, enquanto que os índices dos centros universitários, faculdades e universidades, ficaram na ordem de 25,5%, 19,5% e 21,1%, respectivamente. Levando em consideração os dados relacionados a cursos de licenciatura e bacharelado, os índices são mais preocupantes, não superando a marca de 4% de conclusão (BRASIL, 2012).

Conjuntura semelhante foi encontrada quando se delimitou os dados de maneira a pôr em relevo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Os cursos superiores, entre os semestres de 2009.1 e 2017.2² alcançaram um índice de 9,96% de conclusão, sendo que os cursos da área de Tecnologia alcançaram o índice de 12,34% de concluintes; os de bacharelado e de licenciatura, 6,9% e 9,64%, respectivamente, indicando que a retenção discente tem se tornado um objeto importante a ser investigado no âmbito das políticas públicas e da gestão do ensino superior visto que está estreitamente relacionada a outro fenômeno tão complexo quanto aquele: o da evasão discente (INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, 2016).

Dentre os 35 *campi* existentes no IFCE, destaca-se o *campus* Maracanaú por ser considerado o terceiro maior *campus* do IFCE em números de matrículas no ensino superior (1.476 estudantes matriculados)³. Contudo, os índices de retenção nos cursos superiores ofertados pelo *campus* Maracanaú sinalizam a necessidade de um olhar mais atento por parte da gestão, visto que, do universo de estudantes matriculados em 2019, 23,37%⁴ estão na condição de estudantes retidos, ou seja, não concluíram seus estudos no tempo previsto para seu curso. Essa realidade afeta as taxas de conclusão e de ocupação das vagas, causando prejuízos consideráveis relacionados à eficiência e à eficácia da instituição, e, sobretudo, um prejuízo social e econômico para o estudante (SILVA FILHO *et al.*, 2007).

4 METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente estudo é classificado como uma pesquisa do tipo aplicada, por ter como objetivo, gerar conhecimentos a partir de uma problemática específica, a saber, a questão da permanência prolongada dos alunos nos cursos de graduação da instituição pesquisada; e descritiva, por propor delinear as características que compõem o perfil do aluno retido, indo ao encontro do que foi afirmado por Gil (2010).

² Dados coletados por meio da ferramenta “IFCE em Números”, desenvolvida pela equipe da Pró-Reitoria de Ensino do Instituto Federal do Ceará - PROEN/IFCE, a partir dos dados do sistema acadêmico utilizado na instituição. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

³ Dados de matrículas referentes ao semestre de 2020.2. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

⁴ Dados disponíveis na Plataforma Nilo Peçanha (2019), dados referentes ao exercício de 2018. Plataforma virtual que reúne dados relativos a Rede Federal de Educação, para fins de cálculos para indicadores de gestão. Disponível em: <http://resultados.plataformanilopecanha.org/2018/>. Acesso em: 3 nov. 2022.

Quanto à abordagem, adotou-se uma metodologia quanti-qualitativa por ser considerada a mais adequada ao desenvolvimento da pesquisa pelo fato de que, apesar de serem abordagens distintas, elas se correlacionam com a finalidade de apresentar uma análise que considere tanto os aspectos objetivos quanto àqueles relacionados aos fenômenos e aos processos sociais, não havendo contradição, mas complementaridade entre as abordagens (MINAYO; SANCHES, 1993).

No que concerne aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como de campo, visto ter sido necessária a solicitação de informações junto à população cujo comportamento se quis conhecer (MARCONI; LAKATOS, 2002). No caso em tela, o estudo de campo foi desenvolvido no Instituto Federal do Ceará (IFCE), Campus Maracanaú, escolhido por ter um papel de destaque dentre seus 35 *campi*, tanto por conta de sua atuação consolidada na instituição, quanto por sua localização, próximo ao Distrito Industrial do Ceará, configurando-se como importante instituição nos planos local e regional para a formação de futuros profissionais.

A população sobre a qual recaiu a investigação foi composta de 243 alunos em situação de retenção, ingressantes entre os semestres de 2008.1 a 2015.2, ou seja, alunos que deveriam ter concluído seus cursos no semestre de 2019.1, conforme a matriz curricular de cada curso. Diante do exposto, a amostra considerada para fins desta pesquisa foi constituída pelo quantitativo de alunos considerados retidos e que ingressaram entre 2008.2 e 2015.2, conforme descrito no Quadro 1.

Quadro 1 - Quantitativo da população de retidos no semestre letivo de 2019.1

Curso de graduação	Matriculados	Retidos
Engenharia Ambiental e Sanitária	405	63 (15,55%)
Licenciatura em Química	262	35 (13,35%)
Engenharia Mecânica	158	09 (5,69%)
Engenharia de Controle e Automação	149	10 (6,71%)
Ciências da Computação	490	126 (25,71%)
TOTAL	1.464	243 (16,59%)

Fonte: Q-Acadêmico (2019).

Para determinação do tamanho amostral, utilizou-se a seguinte fórmula (STEVENSON, 1986):

$$n = \frac{z^2 pqN}{(N - 1)e^2 + z^2 pq}$$

Em que: n = tamanho amostral; z = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão; com nível de confiança de 95% (z=1,96); N = tamanho da população; P = proporção populacional de um fenômeno a ser pesquisado (proporção conhecida previamente, em que 0 < P < 1); e = erro amostral e (1-P) = complemento de P. Nesta pesquisa assumiram-se as seguintes informações para a determinação do tamanho amostral n: N = 243, sendo considerado um índice de 1,96, que corresponde um nível de confiança de 95%, 5%, como índice de erro de estimativa amostral. Foi considerado também 0,5 como índice para se alcançar o maior tamanho amostral para os erros de estimativa e nível de confiança escolhidos. Assim,

$$n = \frac{(1,96)^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 243}{(243 - 1) \cdot 0,05^2 + 1,96^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5}$$

Portanto, N = 129 foi considerado, conforme o cálculo descrito acima, como amostra relevante para a pesquisa quando considerado o quantitativo de alunos retidos totais na instituição pesquisada. Alcançou-se o retorno de 168 dos participantes, correspondendo a 69,13% no universo amostral.

Quanto à coleta de dados, foi realizada por meio da aplicação de um instrumental em formato de questionário, enviado por meio eletrônico, a fim de se conhecer a população pesquisada, sendo considerada uma técnica de grande utilidade para obtenção de respostas acerca do que a pessoa “[...] sabe, crê ou espera, sente ou deseja, pretende fazer, faz ou fez, bem como a respeito de suas explicações ou razões para quaisquer das coisas precedentes” (SELLTIZ, 1967, p. 273).

O instrumento de coleta de dados foi adaptado dos estudos de Pereira (2013) e Moraes (2015) e é composto de um rol de assertivas relacionadas às características individuais dos alunos, às características institucionais e aos aspectos socio-culturais e econômicos externos que, sob a perspectiva discente, possam ter contribuído para a permanência prolongada na graduação.

A análise de confiabilidade do instrumental foi feita mediante a determinação da consistência interna do questionário por meio do Alfa de Cronbach cujo valor obtido foi 0,91; o que permitiu concluir que o instrumento alcançou boa consistência interna, conforme Andriola e Pasquali (1995) e Pasquali (1997). Utilizou-se uma escala Likert com quatro categorias de respostas que variaram de “não influenciou” (1), “pouca influência” (2), “moderada influência” (3) e “total influência” (4), no qual os participantes indicaram o grau de influência de cada assertiva para sua condição como um aluno retido na instituição de ensino superior pesquisada. Durante o período de aplicação, os questionários foram enviados por e-mail. Posteriormente, os participantes foram contatados por meio telefônico, a fim de verificar se o questionário havia sido devidamente recebido e, caso negativo, o e-mail pudesse ser reenviado para o novo endereço eletrônico informado pelo participante.

Todo o procedimento e fundamentação teórica foram submetidos e aprovados pelos Comitês de Ética da Universidade Federal do Ceará (CEP/UFC/PROPESQ), parecer n.º 31568620.6.0000.5054, e do Instituto Federal do Ceará (CEP/IFCE), parecer n.º 31568620.6.3001.5589.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para responder ao objetivo estabelecido para esta pesquisa, que é o de identificar e analisar os fatores associados à retenção discente dos estudantes do IFCE, Campus Maracanaú, inicialmente, explicitam-se as médias obtidas para cada assertiva relacionada à percepção discente quanto à motivação para a retenção. Os dados foram organizados em 3 grupos cujas variáveis inseridas relacionam-se, respectivamente, às Características Individuais, ao Ambiente Institucional e aos Aspectos Socioculturais e Econômicos Externos. Na sequência, analisa-se com mais detalhes os fatores considerados como maior grau de relevância para retenção discente,

sendo considerado como critério para inclusão nesta análise as assertivas com maiores percentuais nos itens “moderada influência” e “total influência”.

5.1 Análise dos fatores associados à retenção discente relacionados às características individuais

Os fatores motivadores de retenção que alcançaram maiores médias no grupo de variáveis relacionadas às características individuais dos estudantes foram aqueles relacionados à inserção do discente no mercado de trabalho e ao tempo dedicado aos estudos. Trata-se dos fatores “Incompatibilidade entre horários de trabalho e disciplinas do curso” (item A4, média 3,18), e “Dificuldades para se dedicar aos estudos” (item A8, média 2,40). O fator que obteve a menor média foi “Desilusão com o curso, devido à desinformação prévia a respeito dele” (item A5, média 1,98), conforme exposto na Tabela 1.

Tabela 1 - Médias e desvios-padrões das assertivas organizadas no Grupo 1 de variáveis denominado “Características individuais”

GRUPO DE VARIÁVEIS			
CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS			
Variável Conceitual	Descrição da variável	Média	Desvio-padrão
ESCOLHA DO CURSO	A1. Escolha do curso (carreira profissional) sendo ainda muito jovem	2,30	1,05
	A5. Desilusão com o curso, devido à desinformação prévia a respeito dele.	1,98	1,05
FORMAÇÃO ESCOLAR ANTERIOR AO INGRESSO	A2. A formação escolar que teve no ensino médio foi insuficiente ou dificultou o acompanhamento do curso (por exemplo, dificuldades com leitura e interpretação e/ou matemática básica)	2,24	1,15
ADAPTAÇÃO AO AMBIENTE ACADÊMICO E À VIDA UNIVERSITÁRIA	A3. Dificuldades de adaptação à nova dinâmica acadêmica da universidade: regime de créditos, periodização semestral, etc., e à vida universitária: mudanças socioculturais, isolamento, etc.	2,27	1,04
	A6. Nível fraco de integração e/ou relacionamento com os colegas de curso.	1,75	0,90
	A8. Dificuldades para se dedicar aos estudos	2,40	0,94
HORÁRIO DO CURSO E DE TRABALHO	A4. Incompatibilidade entre horários de trabalho e das disciplinas do curso	3,18	1,04
ASPECTO EMOCIONAL	A7. Dificuldades enfrentadas por problemas emocionais (por exemplo: déficit de atenção, problemas psicológicos, depressão, vícios, etc.)	2,27	1,20

Fonte: elaborada pelos autores.

Dentre as variáveis inseridas no grupo “características individuais”, quatro alcançaram porcentagens relevantes, categorizadas como “moderada influência” e “total influência”, na escala de Likert utilizada para mensurar a percepção discente com relação a influência dos fatores para a retenção estudantil, conforme ilustrado na Tabela 2.

Tabela 2 – Fatores de retenção do grupo de variáveis denominado Características Individuais com maiores percentuais de influência

1. CARACTERÍSTICAS INDIVIDUAIS	Nenhuma influência	Pouca influência	Moderada influência	Total influência	Total (Qtde/%)
A4. Incompatibilidade entre horários de trabalho e das disciplinas do curso	19 (11,31%)	21 (12,50%)	39 (23,21%)	89 (52,98%)	168 (100%)
A8. Dificuldades para se dedicar aos estudos	32 (19,05%)	59 (35,12%)	55 (32,74%)	22 (13,10%)	
A1. Escolha do curso (carreira profissional) sendo ainda muito jovem	51 (30,36%)	39 (23,21%)	54 (32,14%)	24 (14,29%)	
A7. Dificuldades enfrentadas por problemas emocionais (por exemplo: déficit de atenção, problemas psicológicos, depressão, vícios.)	63 (37,50%)	36 (21,43%)	29 (17,26%)	40 (23,81%)	
A2. A formação escolar que teve no ensino médio foi insuficiente ou dificultou o acompanhamento do curso (por exemplo, dificuldades com leitura e interpretação e/ou matemática básica)	62 36,90%	35 20,83%	39 23,21%	32 19,05%	

Fonte: elaborada pelos autores.

Andriola, Ribeiro e Moura (2006) já indicavam em seu estudo a incompatibilidade entre horários de trabalho e de estudo como um motivador relevante para a evasão, sendo, portanto, um fator de considerável influência para retenção discente. Tal tendência foi confirmada por meio da amostra, visto que 89 estudantes (52,96%) responderam que este seria um fator de total influência, enquanto 39 estudantes (23,21%) o classificaram como de moderada influência para a situação de retenção.

A partir dos conteúdos subjetivos coletados a partir do espaço para sugestões e comentários ao fim do instrumental, foi possível apreender a percepção subjetiva dos participantes diante dos aspectos que dificultaram as experiências acadêmicas. Por exemplo, o participante 1 expressou-se quanto ao desafio de conciliar os estudos e o trabalho necessário à sobrevivência:

Minha maior dificuldade é conciliar trabalho e estudo e ter uma maior compreensão acadêmica quanto a essas dificuldades. Trabalhava por meio período até o semestre passado. Sou eu o único responsável pelas minhas despesas gerais. Moro de aluguel, pago 450 e recebo auxílio moradia de 330. Não recebo auxílio transporte e preciso de 4 ônibus para ir e voltar do IF. Nesse semestre atual, as dificuldades financeiras foram tantas que precisei parar de frequentar às aulas e trabalhar em período integral (horário comercial), cogitando assim, trancar o curso para voltar apenas quando tivesse alcançado certa melhoria financeira. Porém sempre que é essa a situação, fico bem triste com tudo, pois ainda acredito que o curso será minha maior possibilidade de alcançar estabilidade financeira futura. (Participante 1).

Percebe-se a relação com o item A8 (“Dificuldades para se dedicar aos estudos”), fator com segunda maior média (2,40), do grupo “Características individuais”, em que 55 participantes (32,74%) responderam que tal fator teria moderada influência na retenção, e 59 participantes (35,12%) afirmaram ter pouca influência.

Na amostra desta pesquisa, 77,9% dos participantes afirmaram trabalhar. Destes, 32,1 % afirmaram contribuir para o sustento de familiares e de outras pessoas, e 8,9% declararam ter em suas rendas a única fonte existente para o sustento da família. No total, 41% da amostra correspondem aos estudantes que são impossibilitados de se dedicar exclusivamente aos estudos da carreira escolhida por motivos socioeconômicos, o que representa quase metade da amostra.

Paredes (1994) observava a impossibilidade da conciliação entre trabalho e estudo como uma das principais causas de abandono da educação superior. Cardoso e Sampaio (1994) indicam que, durante a realização do seu estudo com estudantes de diferentes IES na região de São Paulo e Campinas, 50% dos estudantes trabalhavam. Tais estudos já demonstravam uma realidade presente, a crescente importância do trabalho no meio universitário e seu papel da evasão escolar, além dos citados neste trabalho (GAMA, 2015; MORAES, 2015; TERRA, 2015).

Por isso, a necessidade de trabalho remunerado do estudante deve ser encarada pelos gestores institucionais como uma realidade severa que não será modificada em curto prazo diante da crescente desigualdade social existente em nossa sociedade. Esta realidade deve ser levada em consideração com urgência, pelos gestores institucionais e pelos docentes, como meio de minimizar a exclusão característica do cenário educacional no tocante ao ingresso à educação superior brasileira⁵.

A assertiva A4 (Incompatibilidade entre horário de trabalho e horário das disciplinas do curso) alcançou 23,21% em moderada influência e 52,98% em alta influência, para retenção discente conforme descrito anteriormente. Por fim, a assertiva A8 (Dificuldades para se dedicar aos estudos) alcançou 32,74% em moderada influência.

O Participante 2 encontrou no momento da pesquisa um local de reflexão sobre sua própria condição como estudante-trabalhador. Ao elaborar as possibilidades de trabalhar e remanejar o horário de suas disciplinas, ele conclui:

Então sairia da aula tarde da noite e me preocupa o fato de que as paradas de ônibus no caminho sejam perigosas. Chegaria em casa por volta das 23 horas, o que me faz questionar: em que momento eu teria tempo de sentar e estudar? E de descansar para aguentar a rotina e trabalhar no dia seguinte? Então...todas essas coisas me prejudicam imenso, e por mais que eu me esforce, muitas das vezes acabo não tendo o rendimento necessário por estar cansado demais ou preocupado demais com todas as minhas obrigações e responsabilidades básicas de sobrevivência. É bem complicado. (Participante 2).

A assertiva A1, que relaciona a influência da escolha prematura do curso à condição de ser aluno retido alcançou a pontuação de 32,14%, sendo considerada de moderada influência para os 54 participantes (32,14%). No contexto da educação superior brasileira, a escolha do curso tem sido indicada como um fator

⁵ Segunda a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) 2018, dentre a faixa de etária de 25 anos ou mais, grupo etário que já poderia ter concluído o processo regular de escolarização, apenas 4% haviam concluído o ensino superior e cerca de 15% constavam como ensino superior incompleto. O nível de escolaridade dessa faixa etária se concentra no ensino fundamental incompleto (33,1%) (PNAD, 2018).

mais relevante para a evasão do que a escolha da instituição em si (ANDRIOLA, 2006). Oposto do que ocorre no contexto educacional americano, ambiente onde a maioria dos modelos teóricos sobre evasão foram desenvolvidos.

Os dados obtidos indicaram ainda que, quanto maior o grau de segurança quanto à decisão pelo curso, menor a probabilidade da evasão. Quanto mais informações, acesso a pessoas que já atuam na profissão e conhecimento sobre as possibilidades de atuação profissional, mais segurança o estudante terá quanto a sua escolha e mais probabilidade ele terá de concluir seus estudos com êxito. Durante a jornada acadêmica desse aluno, é importante que a instituição desenvolva iniciativas que aumentem o grau de decisão sobre o curso, e assim fortaleça o compromisso discente com o curso e sua satisfação acadêmica.

Outro fator importante a ser considerado é indicado na variável A7 (Características Individuais), em que a retenção é relacionada à ocorrência de problemas emocionais. Para esta assertiva, 63 participantes (37,50%) afirmam que o fator não influenciou para a retenção. No entanto, para 40 participantes (24%) este fator foi considerado de total influência, e para 29 participantes (17%), o fator emocional contribuiu de forma moderada para a retenção. Desta forma, para 69 participantes (41%), o componente emocional é uma variável relevante no processo de permanência prolongada na graduação.

Na fala do Participante 4, pode-se perceber a profundidade do impacto do aspecto emocional do âmbito acadêmico e motivacional:

Problemas pessoais afetaram meu rendimento e minha frequência, isso me atrasou muito. E ninguém do curso se importou ou perguntou o que aconteceu. Eu me senti completamente abandonada, e a falta de ânimo se intensificou com o desinteresse por parte da coordenação ou dos professores. Fora a dificuldade de conseguir estágio. Isso tudo me afeta diariamente. E está causando um empecilho ao ir à faculdade. (Participante 4).

O aspecto emocional deve ser considerado no percurso acadêmico dos estudantes, pois o novo ambiente do ensino superior possui uma série de novas demandas de natureza cognitiva, metodológica e social. Isso requer do estudante um engajamento com os processos de adaptação para esta realidade, que poderá gerar satisfação ou insatisfação para este indivíduo, ou até mesmo a congruência normativa de Spady (1970). Este autor prediz que, quanto maior o grau de adaptação do estudante às demandas, maior a probabilidade de êxito.

Neste ponto, ressalta-se a importância de os gestores darem a devida atenção à saúde mental dos discentes durante seus percursos acadêmicos, visto que o grau de satisfação está proporcionalmente ligado à saúde mental. Segundo Nogueira (2007), um nível de saúde mental baixo estaria correlacionado, dentre fatores bioquímicos (tais como dormir tempo insuficiente e uso de fármacos) e psicológicos (vulnerabilidade psicológica), com níveis sociodemográficos baixos/médios, ter relações afetivas conflituosas/tensas ou curtas/ocasionais e ter desempenho acadêmico insuficiente.

A influência moderada da assertiva A2 (“Formação escolar prévia insuficiente”) mostrou-se como um indicativo de relevância à retenção para 23,21% da amostra, com um percentual bem próximo ao alcançado pela influência do as-

pecto emocional, discutido anteriormente. O baixo desempenho acadêmico é um fator que influencia a integração social e acadêmica e, por conseguinte, o grau de satisfação com o curso e seu compromisso em permanecer ou evadir-se, sendo um indicador importante para a retenção discente.

As características individuais não são determinantes para a retenção, mas interagem com os demais elementos inseridos no contexto educacional. Neste caso, cita-se o ambiente institucional e os fatores considerados como externos, e aqueles que vão para além do campo de influência do indivíduo e da instituição, tais como os aspectos culturais, sociais e econômicos. Tais fatores estão em constante relação e influenciando o estudante de maneira positiva, podendo contribuir para seu êxito, ou de maneira negativa, servindo como empecilho e dificultando a jornada acadêmica, sendo constantemente percebidos e avaliados pelo mesmo, que a depender da natureza da interação (negativa ou positiva), pode desgastar ou fortalecer a o percurso acadêmico (BEAN; MITZNER, 1985).

5.2 Análise dos fatores de retenção discente relacionados ao Ambiente Institucional

As variáveis organizadas no grupo denominado “Ambiente institucional”, que alcançaram maiores médias, foram os fatores relacionados à oferta do curso em horário incompatível à necessidade do estudante (B15), bem como a pouca integração entre a IES e empresas do mercado (B21), ambos os itens com médias 2,70. O fator considerado menos relevante para retenção foi “facilidade para trancamento do curso” (item B20), com 1,53 de média. Na Tabela 3 são igualmente apresentadas as médias dos demais fatores.

Tabela 3 – Médias e desvios-padrões das assertivas organizadas no Grupo 2 de variáveis denominado “Ambiente institucional”

GRUPO DE VARIÁVEIS			
AMBIENTE INSTITUCIONAL			
VARIÁVEL CONCEITUAL	Descrição da variável	Média	Desvio-padrão
CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR	B1. Matriz curricular desatualizada, incompatível com a atual realidade de mercado	2,10	0,98
	B2. Matriz curricular rígida, com muitas disciplinas com pré-requisitos	2,48	1,01
	B19. Falta de interação entre as disciplinas (interdisciplinaridade)	2,07	1,03
METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO	B3. Critérios pouco objetivos usados nas avaliações de aprendizagem dos alunos	2,16	0,97
	B4. Avaliações de aprendizagem não compatíveis com os conteúdos ou temas trabalhados pelos professores	1,99	0,92
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA E PRÁTICA DOCENTE	B5. Falta de formação pedagógica (didática) dos professores do curso	2,17	1,10
	B6. Desinteresse de alguns professores do curso com relação a assumir orientações de TCC	1,73	0,96
	B7. Desinteresse de alguns professores do curso com relação às dificuldades de aprendizagem dos alunos	2,26	1,06
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO	B8. Dificuldades encontradas na relação professor-aluno	1,93	0,96

(continuação Tabela 3)

GRUPO DE VARIÁVEIS			
AMBIENTE INSTITUCIONAL			
VARIÁVEL CONCEITUAL	Descrição da variável	Média	Desvio-padrão
GESTÃO DE CURSO	B9. Pouca disponibilidade ou acesso à coordenação do curso para orientação acadêmica dos estudantes	1,87	1,00
	B14. Baixa oferta de disciplinas com alto índices de reprovação, retendo os alunos por vários períodos.	2,52	1,16
	B16. Falta de orientação (geral) aos alunos: sobre normas, penalidades, prazos, etc.	1,89	0,97
GESTÃO DO CAMPUS E DA INSTITUIÇÃO	B10. Ausência ou quantidade reduzida de programas institucionais para o estudante (monitoria, iniciação científica, por exemplo)	2,13	1,03
	B11. Estrutura de apoio insuficiente aos cursos de graduação: laboratórios, computadores, etc., e infraestrutura ruim: biblioteca, salas, etc.	1,76	0,93
	B12. Número insuficiente de professores no curso.	2,02	1,00
	B13. Inexistência ou insuficiência de programas de suporte e acompanhamento de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso.	2,28	1,05
	B15. O curso é ofertado em horário incompatível.	2,70	1,11
	B17. Falta de orientação acadêmica: como estudar, como pesquisar, etc.	2,15	1,03
	B18. Baixo número de alunos atendidos pelos auxílios de assistência estudantil (auxílio moradia, transporte, óculos, discentes mães e pais, formação etc.)	1,89	1,03
GESTÃO DO CAMPUS E DA INSTITUIÇÃO	B20. Facilidade para trancamento do curso	1,53	0,82
	B21. Pouca integração entre a instituição de ensino e empresas do mercado	2,70	1,15

Fonte: elaborada pelos autores.

Apesar de não terem alcançado as maiores médias, alguns fatores do grupo de variáveis “Ambiente Institucional”, tais como os itens B15 e B21, alcançaram porcentagens consideradas relevantes para a classificação “moderada influência” e “alta influência”, conforme a Tabela 4.

No conjunto de variáveis relacionadas ao ambiente institucional, que foram classificados pelos discentes como tendo total influência em seus processos de retenção, destacamos as variáveis conceituais “Gestão do campus e da Instituição”, “Gestão do curso e currículo” e “Matriz curricular”. Com relação à gestão do campus e da instituição, dois fatores alcançaram o mesmo grau de relevância para a consolidação do processo de retenção dos participantes: “Pouca integração entre a instituição de ensino e empresas do mercado” (item B21) e o “Curso ofertado em horário incompatível” (B15), com 33% e 32% de representatividade na amostra, respectivamente, considerando-os como de total influência para retenção.

Tabela 4 – Fatores de retenção do grupo de variáveis denominado Ambiente Institucional com maiores percentuais de influência

GRUPO DE VARIÁVEIS						
AMBIENTE INSTITUCIONAL						
Variável conceitual	Descrição de variáveis	Nenhuma influência	Pouca influência	Moderada influência	Total influência	Total (Qtde/%)
GESTÃO DO CAMPUS E DA INSTITUIÇÃO	B21. Pouca integração entre a instituição de ensino e empresas do mercado	37 (22%)	32 (19%)	43 (26%)	56 (33%)	168 (100%)
	B15. O curso é ofertado em horário incompatível.	33 (20%)	38 (23%)	44 (26%)	53 (32%)	
	B13. Inexistência ou insuficiência de programas de suporte e acompanhamento de estudantes que apresentem dificuldades de rendimento em algumas disciplinas fundamentais do curso.	50 (30%)	46 (27%)	47 (28%)	25 (15%)	
CURRÍCULO E MATRIZ CURRICULAR	B2. Matriz curricular rígida, com muitas disciplinas com pré-requisitos	33 (20%)	52 (31%)	52 (31%)	31 (18%)	
GESTÃO DO CURSO	B14. Baixa oferta de disciplinas com altos índices de reprovação, retendo os alunos por vários períodos.	41 (24%)	48 (29%)	30 (18%)	49 (29%)	

Fonte: elaborada pelos autores.

No grupo de variáveis “Características individuais”, os fatores considerados de maior influência para retenção foram aqueles relacionados à inserção do estudante no mercado de trabalho e a decorrência dessa inserção no desempenho acadêmico. Tal cenário repercutiu da mesma maneira no grupo de variáveis “Ambiente institucional”, visto que os fatores diagnosticados como mais relevantes para retenção podem indicar um caminho para compreensão da percepção discente em relação à postura da instituição com relação às necessidades do estudante-trabalhador.

Com relação à “Gestão do Campus e da Instituição”, dois fatores alcançaram o mesmo grau de relevância para a consolidação do processo de retenção dos participantes: “Pouca integração entre a instituição de ensino e empresas do mercado” (item B21) e o “Curso ofertado em horário incompatível” (B15), com 59% e 58% de representatividade na amostra, respectivamente, considerando, conjuntamente, os índices alcançados em moderada e total influência para retenção.

O item B21, que diz respeito à “Incompatibilidade do horário do curso”, foi o segundo fator considerado como tendo maior relevância para a retenção discente, sendo mencionado textualmente no espaço do questionário destinado à

expressão de dúvidas ou posicionamentos pessoais de temática livre. Os participantes relataram sobre dificuldades para conseguir estágios, devido à coincidência com os horários das aulas; necessidade de que os cursos fossem mais voltados para o mercado de trabalho, em especial, quanto à flexibilidade dos horários; reclamações acerca de oferta de disciplinas em horários limitados (somente um único turno) e da sazonalidade de oferta de disciplinas (disciplinas ofertadas anualmente).

Desta maneira, o estudante, diante da problemática da real necessidade do emprego para seu próprio sustento e de seus familiares e da dificuldade encontrada ao tentar conciliar os estudos e o trabalho, tendo, por esses motivos, possui uma maior probabilidade de abandonar o curso (VELOSO, 2001), sendo, portanto, um fator relevante para retenção discente e um forte indicador para evasão no ensino superior.

Na variável conceitual “Gestão de curso”, o fator considerado como de alta relevância para a retenção foi a “Baixa oferta de disciplinas com altos índices de reprovação, retendo os alunos por vários períodos” (item B14) e na variável conceitual “Currículo e matriz curricular”, a assertiva “Matriz curricular rígida, com muitas disciplinas com pré-requisitos” (item B2) foi considerada como de relevância moderada para a retenção.

Percebe-se, então, que os fatores que receberam maior peso de influência para a retenção estão intrinsecamente relacionados entre si. Sendo assim, é possível entender as conexões entre eles, tal como foi encontrado no grupo “Características individuais” em que os fatores mais relevantes foram “Incompatibilidade entre horários de trabalho e das disciplinas do curso” (item A4), “Dificuldades para se dedicar aos estudos” (item A8), que se relacionam.

Da mesma maneira, ocorre com os fatores mais relevantes do grupo “Ambiente institucional”, tal como o fator B15, que é relacionado à incompatibilidade do horário do curso, dentro da variável conceitual “Gestão do campus”, e os fatores “Baixa oferta de disciplinas com altos índices de reprovação, retendo os alunos por vários períodos” (item B14) e “Matriz curricular rígida, com muitas disciplinas com pré-requisitos”, ambos inseridos na variável conceitual “Currículo e matriz curricular”. Os aspectos institucionais abordados por meio dos itens B14 e B15 são também expressos no comentário de um dos participantes:

Seria muito vantajoso para quem trabalha se fossem ofertadas mais disciplinas a noite. E que fossem revistos os pré-requisitos ou uma forma de melhorar a aprendizagem dos alunos com muita dificuldade em serem aprovados em disciplinas mais trabalhosas ou que “travam” várias outras. Não sugerindo aprovação de qualquer forma, até porque a Instituição é respeitada perante a sociedade pela qualidade do seu ensino, porém é uma grande barreira que acaba comprometendo a formação em tempo hábil. (Participante 8).

5.3 Análise dos fatores relacionados aos Aspectos Socioculturais e Externos

Com relação ao grupo de variáveis concernente aos “Aspectos socioculturais e externos”, as assertivas com maiores médias e maior influência para a retenção

discente foram “Dificuldades financeiras particulares que impossibilitam a frequência integral ao curso” (item C1), com média 2,42 e “Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso” (item C2), com média de 3,20, ambas as assertivas pertencentes à variável conceitual “Condições financeiras”, alcançando os seguintes percentuais, conforme Tabela 5:

Tabela 5 – Médias e desvios-padrões das assertivas do Grupo 3 de variáveis de retenção discente denominado “Aspectos socioculturais e externos”

GRUPO DE VARIÁVEIS			
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E EXTERNOS			
Variável conceitual	Descrição das variáveis	Média	Desvio-padrão
CONDICÕES FINANCEIRAS	C1. Dificuldades financeiras particulares que impossibilitam a frequência integral ao curso	2,42	1,19
	C2. Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso	3,20	1,09
	C4. Com ensino médio ou curso técnico, consegue empregos tão bons ou melhores do que com curso de graduação e, então, opta por trabalhar, deixando o curso em segundo plano.	1,92	1,04
FREQUÊNCIA EM OUTRO CURSO SUPERIOR	C3. Falta de tempo porque frequenta/frequentava outro curso simultaneamente em outra instituição de ensino.	1,45	0,86
PROBLEMAS DE SAÚDE	C5. Problemas de saúde pessoal ou de familiares (única pessoa com disponibilidade para acompanhar familiar)	2,10	1,15
DESVALORIZAÇÃO DO ESTUDO POR FAMILIARES	C6. Falta de valorização do seu estudo por parte de familiares e de amigos, porque não tiveram vivência universitária como você, o que implicou a redução no tempo dedicado aos estudos.	1,70	1,00

Fonte: elaborada pelos autores.

Na Tabela 6 são apresentados o fator com maior percentual para total influência e o segundo maior percentual de moderada influência para retenção no grupo de variável em análise. Os demais fatores foram considerados como tendo pouca ou nenhuma influência no processo de retenção discente, sendo assim desconsiderados na Tabela 06.

Tabela 6 – Fatores de retenção do grupo de variáveis denominado Aspectos Socioculturais e Externos com maiores percentuais de influência

GRUPO DE VARIÁVEIS						
ASPECTOS SOCIOCULTURAIS E EXTERNOS						
Variável conceitual	Descrição das variáveis	Nenhuma influência	Pouca influência	Moderada influência	Total influência	Total (Qtde/%)
CONDICÕES FINANCEIRAS	C2. Necessidade de trabalhar enquanto frequenta o curso	22 (13%)	19 (11%)	30 (18%)	97 (58%)	168 100%
	C1. Dificuldades financeiras particulares que impossibilitam a frequência integral ao curso	52 (31%)	40 (24%)	30 (18%)	46 (27%)	

Fonte: elaborada pelos autores.

Assim, os aspectos socioculturais e externos que foram considerados relevantes para a retenção discente estão relacionados à condição financeira do estudante. As dificuldades financeiras vivenciadas impelem o discente a buscar trabalho. Ao encontrá-lo, ele se esforça para dar conta das novas responsabilidades laborais agregadas às demandas acadêmicas pré-existentes. Como o estudante tem seu papel ativo no processo de integração acadêmica (BEAN; MITZNER, 1985), constantemente analisa sua situação e confere valores aos aspectos contingenciais vivenciados, colocando-os em ordem de prioridades, e o faz de acordo com sua cultura familiar, suas condições socioeconômicas, e aspectos emocionais de apoio e psicoemocionais individuais que podem influenciá-lo a persistir no objetivo de graduar-se ou a evadir-se.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve o propósito de identificar e analisar os fatores que têm contribuído para a retenção discente nos cursos de graduação do IFCE - *Campus* Maracanaú. Para tanto, realizou-se inicialmente uma incursão necessária à apreensão do conceito de retenção e como ela está estreitamente ligada à evasão. Para a presente investigação, adotou-se a perspectiva dos estudos nacionais, em que a retenção é conceituada como a permanência do estudante na instituição para além do tempo previsto na matriz curricular de seu curso de graduação, gerando prejuízos sociais, econômicos e acadêmicos, tanto para o aluno quanto para a IES.

Quanto à análise dos dados coletados, os fatores considerados com maior influência para retenção foram os relacionados às necessidades do estudante-trabalhador, tanto dentre as Características individuais, tais como a “Incompatibilidade entre horários de trabalho e das disciplinas do curso”, quanto no Ambiente institucional, como a “Pouca integração da instituição de ensino com o mercado de trabalho” e a “Incompatibilidade do horário do curso”. Além desses fatores ligados diretamente à realidade do estudante-trabalhador, destacam-se os relacionados às disciplinas e ao currículo, tais como a “Baixa oferta de disciplinas com altos índices de reprovação” e a “Rigidez da matriz curricular com muitos pré-requisitos”, além dos relacionados ao âmbito pessoal, tais como “Dificuldades em dedicar-se aos estudos” e “Dificuldades enfrentadas por problemas emocionais”. Quanto às variáveis de influência externa para retenção, os aspectos financeiros foram, indubitavelmente, os de maior influência para a condição de retenção, sobretudo as dificuldades financeiras particulares que impossibilitaram a frequência integral ao curso e a necessidade de trabalhar enquanto o frequentava.

Os achados indicam a necessidade de a gestão institucional demonstrar interesse em conhecer a perspectiva do discente diante do serviço educacional oferecido. Tal interesse deve ser materializado por meio da implementação de ações de intervenção, tanto no âmbito macro, com relação aos fatores relacionados à gestão do campus e da instituição, quanto no âmbito micro, no tocante aos docentes em suas atuações nos colegiados, coordenações de cursos e em sala de aula. Portanto, é premente que as instituições de ensino avaliem sua atuação de forma a diagnosticar se elas estão inibindo ou promovendo a integração do aluno ao ambiente acadêmico.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, Gil Emerson Lima. *Permanência e evasão do aluno universitário: estudo da experiência universitária à luz da Bioética*. 81 f. Dissertação (Mestrado em Bioética) - Programa de Bioética, Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2012.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Avaliação diagnóstica dos egressos de 2003 e 2004 dos cursos de Graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 11, p. 129-152, 2006.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evaluación: La vía para la calidad educativa. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 7, n.25, p. 355-368, 1999.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Evasão discente na Universidade Federal do Ceará (UFC): proposta para identificar suas causas e implantar um Serviço de Orientação e Informação (SOI). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 40, p. 332-347, 2003.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira. Expectativas de estudantes secundaristas frente à universidade. *Revista Educação em Debate*, Fortaleza, v. 33, p. 39-45, 1997.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; ANDRIOLA, Cristiany Gomes; MOURA, Cristiane Pascoal Opiniões de docentes e de coordenadores acerca do fenômeno da evasão discente dos cursos de graduação da Universidade Federal do Ceará (UFC). *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 52, p. 365-382, 2006.
- ANDRIOLA, Wagner Bandeira; PASQUALI, Luiz. A construção de um teste de raciocínio verbal (RV). *Psicologia: Reflexão e Crítica*, Rio Grande do Sul, v. 8, n.1, p. 75-83, 1995.
- BEAN, John; METZNER, Barbara. A conceptual modelo of non traditionalundergraduated student attrition. *Review of Educational Reseach*. Washington, v.55, p. 485-540, 1985.
- BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Superior – SESu. *Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas*: relatório da Comissão Especial de Estudos sobre Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Brasília, DF: MEC, 1997.
- BRASIL. Tribunal de Contas da União. *Relatório de Auditoria*. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?inline=1&fileId=8A8182A14D92792C014D92847E5F3E97>. Acesso em: 1.º out. 2017.
- BRISSAC, Rafaela de Menezes Souza. *Fatores anteriores ao ingresso como preditivos de evasão nos anos iniciais dos cursos superiores de tecnologia*. 2009. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.
- CARDOSO, Ruth; SAMPAIO, Helena. Estudantes universitários e o trabalho. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, São Paulo, ano 9, n. 26, p. 30-49, 1994.

Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/publicacoes-sp-2056165036/rbcs/211-rbcs-26>. Acesso em: 17 jul. 2020.

CAMELO NETO, Gil. *Análise dos fatores que influenciam na evasão discente de uma IES privada de Fortaleza*. 2014. 119f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior, Fortaleza, 2014. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/14541/1/2014_dis_gcneto.pdf. Acesso em: 2 nov. 2021.

CISLAGHI, Renato. *Um modelo de sistema de gestão do conhecimento em um framework para a promoção da permanência discente no ensino de graduação*. 2008. 258 f. Tese (Doutorado em Engenharia e Gestão do Conhecimento) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

GAIOSO, Natália Pacheco. *O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil*. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

IBGE. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) 2018*. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 16 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. *IFCE em números*. Fortaleza: IFCE, 2016. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

GAMA, Esther Nunes. *Obstáculos à formação no ensino superior: um estudo da retenção discente na graduação presencial do Centro de Artes da UFES*. 2015. 215f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LEHMAN, Yvette Piha. Estudo sobre universitários em crise: evasão e re-escolha profissional. *Estudos de Psicologia*, Campinas, v. 31, n. 1, p. 45-53, jan./mar. 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MINAYO, Maria Cecília. *O desafio do conhecimento*. São Paulo: Editora Hucitec, 1993.

MORAES, Joana de Paula. *Retenção discente no centro de ciências humanas e naturais da UFES: o caso do curso de letras-português e geografia*. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado em Gestão Pública) - Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

NOGUEIRA, Maria José. *Saúde mental em estudantes do ensino superior: fatores protetores e fatores de vulnerabilidade*. 2017. 269f. Tese (Doutorado em Enfermagem) - Universidade de Lisboa, Lisboa, 2017. Acesso: 15 jun. 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Maria_Jose_Nogueira2/

- publication/327824312_Saude_mental_em_estudantes_do_ensino_superior_fatores_protetores_e_fatores_de_vulnerabilidade/links/5ba6a1bba6fdccd3cb6c603a/Saude-mental-em-estudantes-do-ensino-superior-fatores-protetores-e-fatores-de-vulnerabilidade.pdf. Acesso em: 20 jan. 2020.
- PAREDES, Alberto Sánchez. *A evasão do terceiro grau em Curitiba*. Documento de Trabalho. NUPES. São Paulo, 1994.
- PASQUALI, Luiz. *Psicometria: teoria e aplicações*. Brasília: Universidade de Brasília, 1997.
- PEREIRA, Alexandre Severino. *Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES*. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão Pública) Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2013.
- PLATAFORMA NILO PEÇANHA - PNP 2018 (Ano Base 2017). Disponível em: <https://www.plataformanilopecanha.org/>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- POLYDORO, Soely Aparecida. *O trancamento de matrícula na trajetória acadêmica do universitário: condições de saída e de retorno à instituição*. Tese de Doutorado - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.
- REID, Marilene de Almeida. *A evasão da UENF: uma análise dos cursos de licenciatura (2003-2007)*. 177p. Dissertação (Mestrado em Políticas Sociais). Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos-RJ, 2009.
- RICARTH, Wagner Pereira. *Controle gerencial preditivo de permanência de alunos em Instituições de ensino superior*. 66f. Dissertação. (Mestrado Profissional em Controladoria e Finanças Empresariais) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/20581>. Acesso em: 24 fev. 2020.
- SANTOS JÚNIOR, José da Silva; REAL, Giselle Cristina. A evasão na educação superior: o estado da arte das pesquisas no Brasil a partir de 1990. *Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior*, Campinas, v. 22, n. 2, maio/ago. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141440772017000200385&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 24 ago. 2020.
- SELLTIZ, Claire. *Métodos de pesquisa nas relações sociais*. São Paulo: Herder, 1967.
- SILVA FILHO, Roberto Leal; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; MELO LOBO, Maria Beatriz. A evasão no ensino superior brasileiro. *Cadernos de Pesquisa*, Fundação Carlos Chagas, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.
- SPADY, William. Dropouts from higher education: an interdisciplinary review and synthesis. *Interchange*, Netherlands, v. 1, n. 1, p. 64-85, Apr. 1970.
- STEVENSON, William. *Estatística aplicada à administração*. São Paulo: Editora Harbra, 1986.
- TERRA, Giany do Nascimento. *A retenção em cursos do Centro de Ciências Agrárias da UFES: uma análise da percepção da comunidade universitária*. 2015.

160f. Dissertação (Mestrado Gestão Pública) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2015.

VELOSO, Teresa Cristina. Evasão nos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, campus universitário de Cuiabá – um processo de exclusão. *In*: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO, 24., 2001, Caxambu. *Anais...* Caxambu: ANPED, 2001. p. 1-17. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/564/453>. Acesso em: 9 set 2020.

Recebido em: 21 nov. 2022.

Aceito em: 1.º dez. 2022.